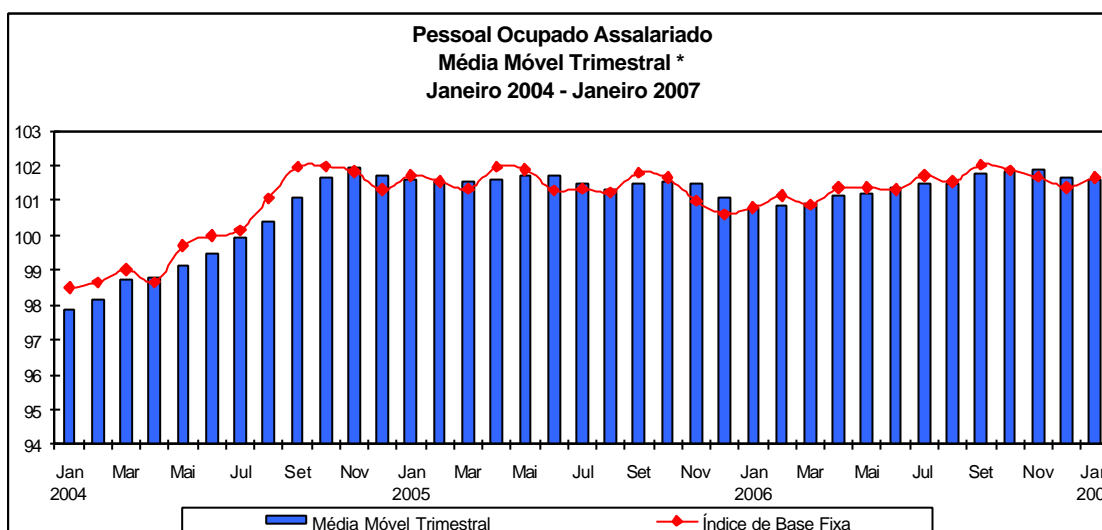


PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em janeiro de 2007 o emprego industrial mostra variação positiva de 0,3% em relação a dezembro, na série livre de influências sazonais, após três meses consecutivos de resultados negativos, período em que acumulou recuo de 0,6%. Com isso, no índice de média móvel trimestral, o emprego variou -0,1% entre os trimestres encerrados em dezembro e janeiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
 *série com ajuste sazonal

Na comparação com janeiro de 2006, que mantém seqüência de sete taxas positivas, o aumento em janeiro foi de 0,9%, acima do resultado do quarto trimestre de 2006 (0,6%). O indicador acumulado nos últimos doze meses (0,1%) fica praticamente estável em relação ao de dezembro do ano passado (0,0%).

No índice mensal, o crescimento de 0,9% no contingente de trabalhadores é explicado, sobretudo, pelos resultados positivos em nove dos quatorze locais e dez dos dezoito segmentos. São Paulo (1,7%), região Norte e Centro-Oeste (4,3%) e Nordeste (2,6%) exerceram os principais impactos positivos, com destaque, respectivamente, para os setores: alimentos e bebidas (8,4%) e máquinas e equipamentos (4,2%) na indústria paulista; alimentos e bebidas (11,2%) na região Norte e Centro-Oeste; e alimentos e bebidas (9,4%) e refino de petróleo e

produção de álcool (18,0%) na região Nordeste. Em sentido contrário, as principais contribuições negativas vieram do Rio Grande do Sul (-5,0%), Minas Gerais (-0,5%) e Paraná (-0,4%). Na indústria gaúcha, entre os dez ramos em queda, calçados e artigos de couro (-18,1%) foi o principal destaque negativo. Em Minas Gerais, houve redução do emprego em dez setores, com vestuário (-14,9%) liderando a pressão negativa. No Paraná, madeira (-14,8%) sobressai entre os sete segmentos com redução do pessoal ocupado.

Ainda no confronto mensal, no total do país as principais pressões positivas vieram de alimentos e bebidas (6,9%), produtos de metal (3,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (14,1%). Em sentido contrário, os principais impactos negativos vieram de calçados e artigos de couro (-9,4%), vestuário (-5,9%) e borracha e plástico (-2,3%).

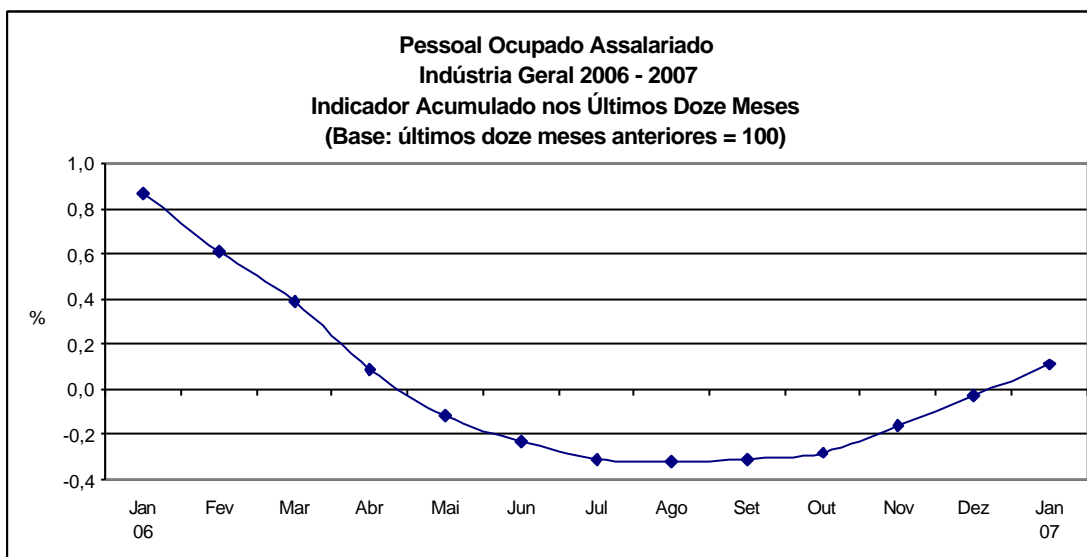
Na comparação do índice mensal com o do quarto trimestre de 2006, contra iguais períodos do ano anterior, oito locais apresentaram resultados superiores em janeiro de 2007. As maiores diferenças, em termos de magnitude de taxa, foram observadas em Pernambuco, que passa de um aumento de 1,2% no quarto trimestre para 4,2% em janeiro, e no Rio Grande do Sul, que passa de uma queda de -7,0% para -5,0%.

PIMES - Pessoal Ocupado Assalariado
Indicadores Regionais
(base: igual período do ano anterior)

Local	2006	2007
	Out - Dez	Jan
Brasil	0,6	0,9
Norte e Centro-Oeste	8,9	4,3
Nordeste	1,0	2,6
Ceará	0,1	1,3
Pernambuco	1,2	4,2
Bahia	-0,2	-0,5
Sudeste	0,8	1,2
Minas Gerais	-0,3	-0,5
Espírito Santo	4,6	5,2
Rio de Janeiro	-0,1	0,2
São Paulo	1,1	1,7
Sul	-2,6	-1,7
Paraná	-0,8	-0,4
Santa Catarina	1,3	0,9
Rio Grande do Sul	-7,0	-5,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, apresentou ligeira redução no ritmo de queda desde novembro do ano passado e alcança 0,1% em janeiro.

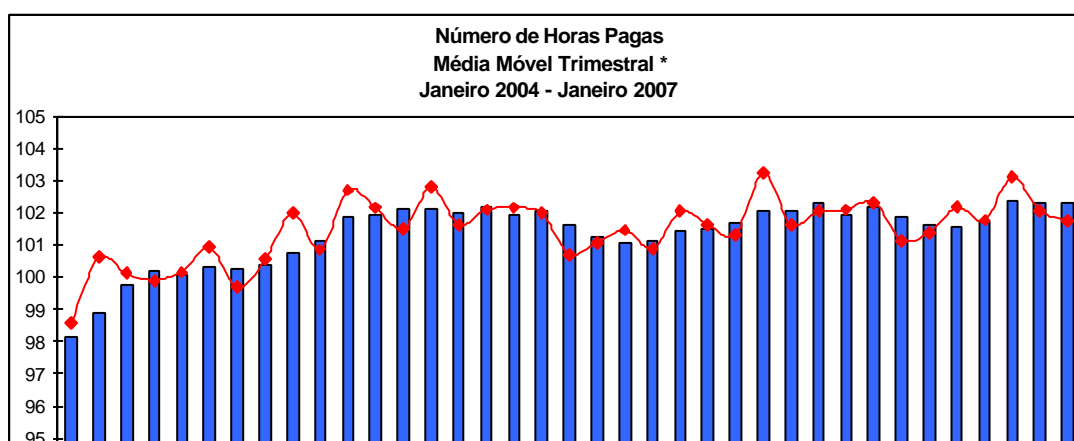


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

NÚMERO DE HORAS PAGAS

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, em janeiro, registrou variação de -0,3% em relação a dezembro, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando queda de 1,3% entre janeiro e novembro.

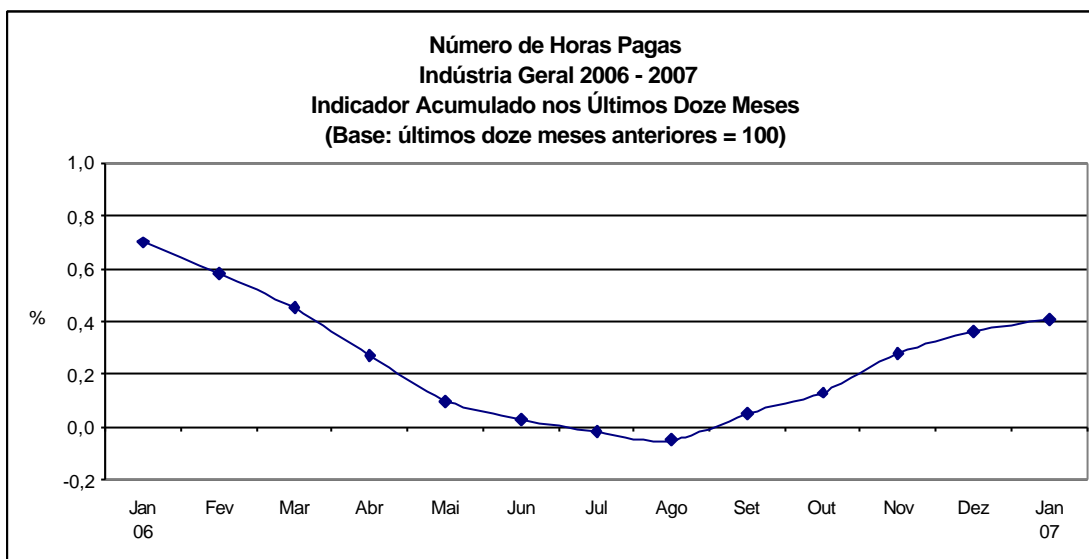
Mesmo com o recuo na comparação mês contra mês imediatamente anterior, o indicador de média móvel trimestral manteve-se estável (0,0%) entre os trimestres encerrados em janeiro e dezembro.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas mantém seqüência de oito taxas positivas, com variação de 0,4% em janeiro, devido sobretudo às contribuições de nove dos quatorze locais e dez dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, os maiores avanços no cômputo geral vieram de alimentos e bebidas (6,6%), refino de petróleo e produção de álcool (15,6%) e produtos de metal (2,6%). Em sentido contrário, calçados e artigos de couro (-10,9%) e vestuário (-8,3%) exerceram as maiores pressões negativas.

Ainda no confronto mensal, os locais que assinalaram os impactos positivos mais importantes no resultado nacional foram: região Norte e Centro-Oeste (4,3%), com destaque para alimentos e bebidas (9,1%), madeira (4,0%) e meios de transporte (14,0%); São Paulo (0,8%), com as maiores pressões positivas vindo de alimentos e bebidas (8,2%) e máquinas e equipamentos (4,4%); e região Nordeste (2,1%) com o aumento mais expressivo em alimentos e bebidas (8,0%). Em sentido contrário, as principais influências negativas no resultado global foram exercidas por Rio Grande do Sul (-4,9%) e Minas Gerais (-2,1%), onde os segmentos de calçados e artigos de couro (-18,5%) e vestuário (-22,2%) tiveram, respectivamente, os principais impactos negativos.

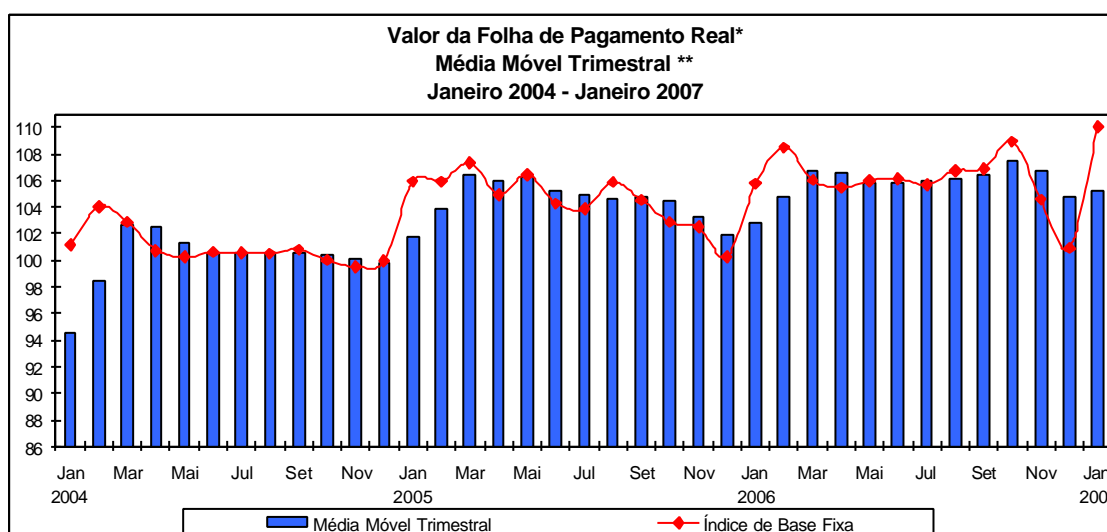
Por fim, o índice acumulado nos últimos doze meses, também com variação positiva de 0,4%, prossegue em trajetória ascendente, iniciada em setembro de 2006.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria 2006.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em janeiro, o indicador da folha de pagamento real do pessoal ocupado na indústria mostra crescimento de 9,0% em relação a dezembro de 2006, já descontadas as influências sazonais, após recuar por dois meses consecutivos, período em que acumulou queda de 7,4%. Com isso, o indicador de média móvel trimestral variou 0,3% entre os trimestres encerrados em janeiro e dezembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

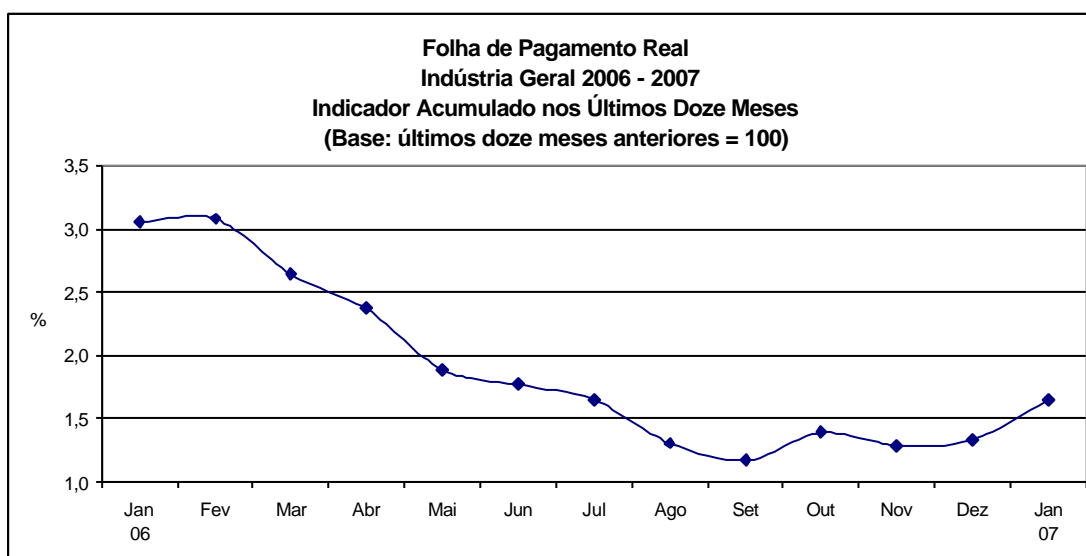
*Deflacionado pelo IPCA - IBGE

**série com ajuste sazonal

Em relação a janeiro de 2006, a folha de pagamento real cresceu 3,9%, acima do resultado do quarto trimestre do ano passado (2,3%), com queda em apenas um dos quatorze locais pesquisados. O maior impacto positivo no resultado geral veio de São Paulo (2,0%), seguido pela região Norte e Centro-Oeste (10,0%), Minas Gerais (6,3%) e Rio de Janeiro (8,6%). Em São Paulo, os setores de maior destaque foram alimentos e bebidas (10,3%), máquinas e equipamentos (6,1%) e meios de transporte (2,8%). Alimentos e bebidas (16,3%) lidera a expansão da folha de pagamento na região Norte e Centro-Oeste enquanto que na indústria mineira o principal impacto veio da metalurgia básica (8,7%). No Rio de Janeiro foi relevante a influência do pagamento de participação nos lucros na indústria extrativa (21,9%). Por outro lado, Paraná (-1,3%) foi o único estado com recuo da folha de pagamento, principalmente em função da redução salarial observada no segmento de madeira (-23,8%).

Em termos setoriais, verificou-se que o valor real da folha de pagamento aumentou em doze dos dezoito setores pesquisados. Os maiores impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (10,2%), indústria extrativa (15,3%) e máquinas e equipamentos (6,3%). Por outro lado, produtos químicos (-9,7%) e calçados e artigos de couro (-5,0%) exerceram as principais pressões na taxa global.

O indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou expansão de 1,7% no valor real da folha de pagamento, resultado superior ao de dezembro de 2006



(1,3%).